



TRANSFORMANDO OPINIÕES EM HABILIDADES ESCRITAS: UMA EXPERIÊNCIA COM O GÊNERO TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Ana Cláudia Soares Pinto¹

Tatiana Fernandes Santana²

Stephany Silva Araújo³

Resumo: Este artigo tem como objetivo relatar uma experiência que considerou o gênero textual artigo de opinião uma ferramenta eficaz que estimula a compreensão textual, desenvolve o pensamento crítico e aprimora as habilidades de escrita de alunos do Ensino Fundamental II. Essa experiência foi realizada por residentes do curso de Letras-Português/UEPB/Campus I, vinculados ao Programa Residência Pedagógica-PRP, financiado pela CAPES, cota 2022-2024, em uma escola municipal, na cidade de Campina Grande/PB. A abordagem metodológica qualitativa e intervencionista (Gil, 2010) envolveu discussão de textos motivadores e orientação no processo de escrita. Isso foi feito com base nas teorias da sequência didática (Dolz, Noverraz, Scheneuwly, 2004); nas diretrizes voltadas ao ensino (BNCC, 2017) e nas contribuições do trabalho com gêneros textuais (Cunha, 2002). Os resultados mostraram uma progressão nas habilidades dos alunos, pois, mesmo com dificuldades na primeira versão, de se apropriar das competências de argumentar e de produzir, na reescrita do texto, foram ampliando sua capacidade de produção, atrelada aos argumentos presentes nos textos motivadores

1 Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB; professora pela Secretaria de Educação - Prefeitura Municipal de Campina Grande; Preceptora; Bolsista do Programa Residência Pedagógica CAPES; ana.pinto@edu.prof.campinagrande.pb.gov.br >

2 Doutora em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UEPB; professora da Universidade Estadual da Paraíba/Campus I; Coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica/Letras-Português/UEPB-Campus I; tatianasanta@servidor.uepb.edu.br >

3 Graduada do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba -UEPB; Bolsista do Programa Residência Pedagógica CAPES. stephany.araujo@aluno.uepb.edu.br



e às orientações dos residentes. Nesse contexto, pode-se afirmar que uma abordagem pedagógica estruturada, contribui para transformar opiniões em argumentos, desenvolvendo habilidades escritas.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Ensino; Artigo de opinião; Habilidades de escrita.

Abstract: This article aims to report an experience that considered the opinion article genre an effective tool that stimulates textual comprehension, develops critical thinking, and enhances the writing skills of middle school students. This experience was carried out by residents of the Portuguese Language course at UEPB/Campus I, linked to the Pedagogical Residency Program-PRP, funded by CAPES, quota 2022- 2024, in a municipal school in Campina Grande/PB. The qualitative and interventionist methodological approach (Gil, 2010) involved discussion of motivating texts and guidance in the writing process. This was based on the theories of didactic sequence (Dolz, Noverraz, Scheneuwly, 2004); on teaching-oriented guidelines (BNCC, 2017); and on the contributions of working with textual genres (Cunha, 2002). The results showed progression in the students' skills, as even with difficulties in the first version to appropriate argumentation and production competencies, in the text rewriting, they expanded their production capacity, linked to the arguments present in the motivating texts and the guidance of the residents. In this context, it can be stated that a structured pedagogical approach contributes to transforming opinions into arguments, developing writing skills.

Keywords: Pedagogical Residency Program; Teaching; Opinion article; Writing skills.



1 INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos uma análise abrangente acerca de uma experiência didática com o gênero textual artigo de opinião. Destacamos a natureza argumentativa desse gênero e sua função persuasiva ao abordar questões controversas de relevância social, econômica, política ou cultural. Enfatizamos a importância da argumentação sólida, respaldada por dados consistentes, para persuadir o leitor, incluindo a necessidade de refutar opiniões divergentes. A interação entre autor e leitor é central, caracterizada pela defesa de uma posição sobre temas polêmicos.

Assim, temos como objetivo relatar a experiência com o gênero artigo de opinião em uma turma de nono ano, com foco no desenvolvimento das habilidades escritas dos discentes. Ao longo do artigo, abordaremos questões pedagógicas relacionadas ao ensino/aprendizagem do gênero artigo de opinião. Destacamos nossa experiência como residentes do curso de Letras - Português em uma escola municipal durante a participação no Programa de Residência Pedagógica. Detalhamos o uso de uma sequência didática ressaltando a importância de estratégias pedagógicas para desenvolver as habilidades dos alunos na leitura e produção desse gênero.

A seção dedicada à leitura destaca a importância de compartilhar textos exemplares, que servem como referência para inspirar e orientar os estudantes na produção de seus próprios artigos de opinião. A estrutura do gênero é minuciosamente abordada, desde a apresentação da introdução até a conclusão, com ênfase na importância de organizar ideias para garantir a qualidade das produções dos alunos.

A seção de produção descreve nossa abordagem qualitativa e intervencionista, conforme Gil (2010), envolvendo a discussão de textos motivadores e orientação no processo de escrita. Finalmente, a etapa de reescrita destaca a importância do domínio do gênero e a necessidade de reflexão sobre a estrutura do artigo de opinião. Nossa abordagem é ilustrada por meio do uso de um quebra cabeça, incentivando os alunos a organizarem seus textos de acordo com a sequência adequada para o gênero. A correção é realizada de forma interativa, com reconhecimento dos alunos por meio de vídeos e templates relacionados ao tema do cyberbullying, promovendo um momento de descontração e valorização dos estudantes.



2 METODOLOGIA

Este trabalho constitui um estudo qualitativo, no qual nos valem de uma sequência didática para o ensino do gênero textual artigo de opinião para uma turma de nono ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental - CEAL Dr. João Pereira de Assis, instituição educacional pública do município de Campina Grande, Paraíba.

De acordo com Bräkling (2000), o artigo de opinião visa influenciar o leitor, transformando seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição específica e refutando opiniões divergentes. Essa persuasão é realizada por meio da apresentação contínua de argumentos sustentados por dados consistentes. A argumentação tem o objetivo de aumentar a adesão do interlocutor às teses apresentadas. Portanto, a interação entre autor e leitor é central, com o autor buscando não apenas convencer, mas também influenciar e persuadir o leitor a aceitar sua perspectiva.

No contexto específico deste trabalho, nós, alunos residentes do curso de Letras - Português/UEPB/Campus I, experimentamos uma vivência na qual tivemos a oportunidade de compartilhar conhecimentos em uma turma de alunos do nono ano, com faixa etária, em média, de 14 anos de idade. Para isso, adotamos uma sequência didática, conforme preconizado por Dolz, Noverraz, Scheneuwly, 2004; priorizando um trabalho sequencial e contínuo com o gênero, visando à produção e circulação do conhecimento.

Essa abordagem metodológica não apenas preconiza uma aproximação intuitiva, mas estabelece uma estrutura educacional fundamentada em teorias consolidadas, oferecendo aos educadores uma ferramenta eficaz para guiar os alunos nesse processo de aprendizado. Planejamos oito encontros com duração de duas horas cada, totalizando dezesseis 16 horas, abordando a temática “Cidadania e Cultura da Paz”.

De maneira geral, a sequência didática foi organizada da seguinte forma: um encontro dedicado à discussão da temática, outro à leitura do gênero textual “artigo de opinião”, dois dedicados à análise das características e funcionalidades do gênero, um destinado à produção, outro aos aspectos linguísticos, especificamente, às dificuldades encontradas na primeira versão do texto e, por fim, a etapa de reescrita.



3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Debate da temática e leitura do gênero

Ao explorarmos o tema “Cidadania e Cultura da Paz”, observamos a amplitude das discussões pertinentes que este tópico suscita. Uma preocupação central neste contexto foi o cyberbullying, uma problemática contemporânea que afeta muitos jovens. Para abordar este assunto, iniciamos as aulas com a exibição de vídeos provenientes de plataformas como YouTube e TikTok, amplamente populares entre os jovens. Estes vídeos destacam a extensão do fenômeno no ambiente digital, promovendo debates sobre questões como suicídio, falsidade ideológica, problemas de saúde mental, entre outros. A seleção de vídeos foi estratégica, possibilitando estimular questionamentos e proporcionar uma compreensão mais profunda relacionada ao cyberbullying.

Ao colocarmos em prática esta estratégia, foi possível perceber a conformidade do nosso trabalho em relação às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que preconiza a contextualização dos conteúdos, estabelecendo conexões com a vida dos estudantes e promovendo a interdisciplinaridade.

A partir destas discussões iniciais, foram utilizados textos do gênero em questão para aprofundar a compreensão do tema, abordando os riscos associados ao uso excessivo e inadequado das interações digitais. Isso levou os alunos a desenvolverem pensamentos e questionamentos reflexivos sobre os assuntos em questão. A leitura, interpretação e dinâmicas relacionadas a estes textos foram fundamentais para promover o pensamento crítico dos alunos e incentivá-los a refletir sobre o tema. O artigo de opinião é um gênero que pode servir como uma ferramenta importante para desenvolver diversas competências, incluindo a criticidade dos alunos, conforme previsto na BNCC (2017).

Seguindo a perspectiva de Amorim (2011), que descreve a leitura como uma habilidade multifacetada composta por análise, interpretação e compreensão, buscamos proporcionar aos alunos uma melhor compreensão da multiplicidade dos gêneros textuais e suas funções específicas. Reconhecemos que a leitura inicial de um texto nem sempre resulta em uma compreensão profunda, mas, ao ser trabalhado continuamente o gênero em sala de aula, foi possível criar um espaço propício para problematizar e discutir a interpretação textual.



3.2 Apreciação e análise das características e funcionalidades do gênero

De acordo com Antunes, “quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões que devemos tomar acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo” (2006, p. 46). Assim, durante nossa experiência como residentes do Programa de Residência Pedagógica, buscamos orientar os alunos sobre a construção de um texto opinativo tendo como norte o seu interlocutor. Para isso, preparamos recursos que os auxiliaram a dominar o tema em questão, que foi o cyberbullying, no qual expusemos vídeos sobre o assunto, artigos de opinião para discussão e reflexão em sala de aula, propusemos atividades práticas para desenvolver o pensamento crítico dos alunos e, assim, prepará-los para expressar suas opiniões com argumentos sólidos em suas teses.

Procuramos mostrar aos alunos que a argumentação é um dos recursos fundamentais da linguagem, evidenciando que todo discurso tem um propósito comunicativo. Conforme Bakhtin (2003) destaca, todos os campos das atividades humanas estão vinculados ao uso da linguagem, sendo essencial para as práticas sociais em que estamos inseridos.

Com o objetivo de familiarizá-los com o gênero textual artigo de opinião e capacitá-los para sua produção efetiva, disponibilizamos materiais de apoio, incluindo links para leitura e aprofundamento da temática e um esquema ilustrativo da estrutura do artigo de opinião já orientada presencialmente. Nosso intuito foi não apenas limitar a explicação em sala de aula, mas também proporcionar suporte para auxiliá-los em casa durante a produção.

A estrutura do gênero foi trabalhada em conjunto conosco, analisando textos exemplares em sala de aula, destacando a introdução, a tese do texto, os argumentos utilizados pelo autor para defender essa tese e a exposição da conclusão. Isso evidenciou que esse momento da conclusão seria crucial para que o autor sugerisse possíveis soluções, ou mesmo reflexões consistentes para os problemas abordados no texto.

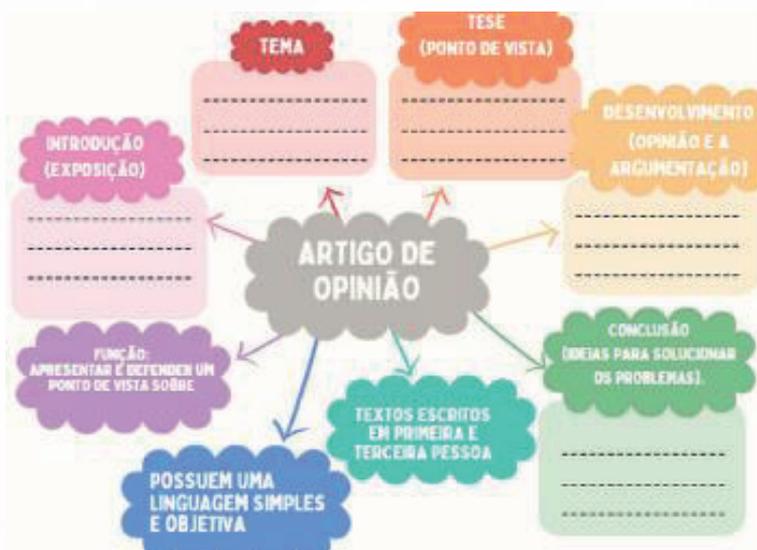
Durante esse processo, trabalhamos a estrutura e as interpretações de maneiras diversas. Isso nos permitiu sempre recapitular temas já abordados, resgatar as opiniões dos alunos, relembrar a estrutura que o gênero textual deve apresentar e reconhecer o desempenho dos estudantes, incentivando novas ideias, mesmo entre aqueles que precisavam melhorar ou estavam desanimados para realizar a produção.



3.3 Produção textual

Após a explicação, solicitamos a produção dos alunos, direcionando-os a preencherem um esquema com nossas ideias. Este esquema os orientou a encaixar as ideias na introdução, desenvolvimento e conclusão. Explicamos a importância de organizar suas ideias para ajudá-los a esboçarem suas argumentações. Assim, no momento da produção, poderíamos garantir uma maior efetividade nas orientações e uma melhor qualidade nas produções.

Figura 01. Esquema de ideias



Fonte: Elaborado pela aluna residente do Programa de Residência Pedagógica, autora do artigo.

Optamos por uma abordagem qualitativa e intervencionista (Gil, 2010), que consistiu, conforme temos demonstrado, na discussão de textos motivadores orientação no processo de escrita. Após as etapas mencionadas, chegou o momento da elaboração textual, conforme previamente planejado para a turma em questão. Este estágio foi conduzido de maneira organizada e reflexiva.

Inicialmente, as atividades foram cuidadosamente planejadas para instigar a reflexão, análise e interpretação de situações e textos lidos em sala. Em seguida, solicitamos a produção textual da seguinte forma: a proposta de produção contemplou elementos para motivar o processo de escrita, incluindo dois pequenos textos sobre cyberbullying, tema amplamente



explorado em sala de aula, e três temas relacionados para que pudessem escolher e centralizar o foco da produção.

Figura 02. Proposta de produção

PRODUÇÃO TEXTUAL

7 FORMAS DE CYBERBULLYING

1. Colocar ofensas em sites e perfis em redes sociais.
2. Difamar: Postar um postagem de vídeo ou áudio e gravar de mensagens eletrônicas por e-mail e redes sociais.
3. Impulso: Colocar vídeos de uma pessoa em vídeo de 15 a 30 segundos sem o consentimento dela.
4. Ameaça: Enviar mensagens de ameaça de morte ou de danos físicos por e-mail ou redes sociais.
5. Constrangimento: Enviar mensagens de insulto ou de constrangimento por e-mail ou redes sociais.
6. Falso identidade: Criar um perfil falso para enviar mensagens de ameaça ou de constrangimento por e-mail ou redes sociais.
7. Perseguição: Enviar mensagens de ameaça ou de constrangimento por e-mail ou redes sociais.

Marcela Vilela

A Educação Digital é uma ferramenta vital na luta contra o cyberbullying nas escolas. No entanto, quando o aluno não possui habilidades para lidar com essas situações, o bullying pode se tornar mais complexo e prejudicial. Uma das formas de combater esse problema é através da Educação Digital, que oferece aos alunos a oportunidade de aprenderem sobre o cyberbullying, reconhecerem os sinais de bullying online e desenvolverem estratégias para lidar com isso. Além disso, a Educação Digital também oferece a oportunidade de aprender sobre a importância da privacidade online e de como não perder dados e informações pessoais em redes sociais e em dispositivos móveis e cyberbullying e a criar um ambiente virtual mais seguro e saudável.

TEMAS:
1 - Educação Digital: Prevenindo o Cyberbullying nas Escolas 2 - Cyberbullying: O Impacto Silencioso nas Vítimas 3 - Educação para a Paz: O Papel dos Meios de Comunicação na Prevenção do Cyberbullying
OBSERVAÇÃO:
A nitidez da caligrafia é um recurso indispensável para a legibilidade do texto. Uma vez que não consigo ler um texto, não posso avaliá-lo, resultando em perda de pontuação.

Com base nos conhecimentos adquiridos sobre o gênero textual "artigo de opinião" e a partir dos textos acima e do texto trabalhado em sala, intitulado "Cyberbullying em Jovens no Meio Escolar", bem como com o suporte do material de apoio que apresenta as características presentes no gênero em questão, é hora de produzir o seu artigo de opinião.

Fonte: Elaborado pela aluna residente do Programa de Residência Pedagógica, autora do artigo.

Isso propiciou o desenvolvimento das habilidades de escrita dos alunos, promovendo a investigação das nuances presentes e uma compreensão mais abrangente do desenvolvimento de suas capacidades de escrita.

3.4 Revisão e reescrita

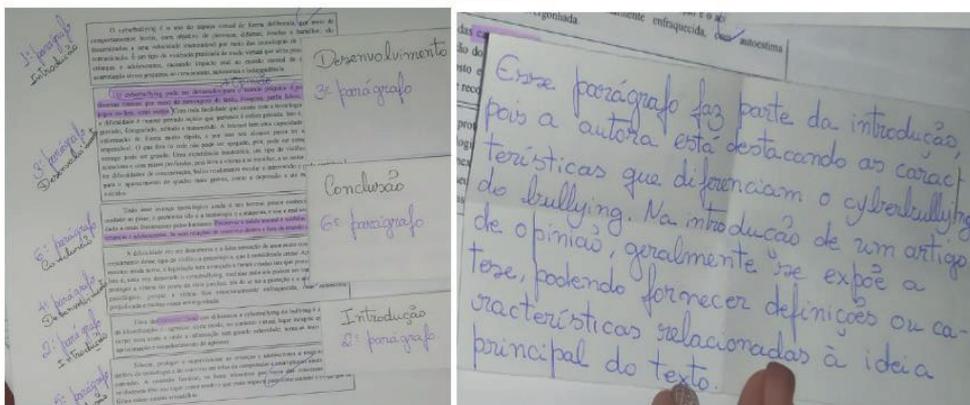
Após realizarmos as atividades mencionadas e recebermos os textos produzidos, submetemo-los a uma primeira etapa de correção, que envolve um processo interativo de revisão. Ao analisar as produções, identificamos as dificuldades encontradas na primeira versão, observando que enfrentamos desafios ao expressar nossas opiniões e adaptá-las ao gênero solicitado.

De acordo com Koch (2011), o domínio de um gênero textual fundamenta-se no entendimento da situação comunicativa, e tal domínio pode ser adquirido por meio do ensino das práticas estabelecidas para a produção desse gênero. No caso específico do artigo de opinião, a reflexão sobre sua produção emerge a partir da leitura e discussão em sala de aula. Diante das dificuldades identificadas, promovemos uma dinâmica para que revisitássemos tópicos conceituais já abordados.

O trabalho teve início com a abordagem dos aspectos macroestruturais do gênero. Compartilhamos um artigo de opinião com os parágrafos desordenados, concebendo o artigo como um quebra-cabeça a ser organizado na sequência adequada.



Figura 3. Proposta de “quebra-cabeça” com um artigo de opinião



Fonte: Elaborado pela aluna residente do Programa de Residência Pedagógica, autora do artigo.

Na análise do desempenho dos alunos, identificamos a dificuldade recorrente relacionada à habilidade de formular argumentações sólidas para sustentar suas teses. Frequentemente, observamos o uso de expressões como “Nós achamos” e “Em nossa opinião”. Ao refletirmos sobre esse aspecto, identificamos semelhança com comentários, em geral, postados em plataformas de redes sociais. Fizemos, coletivamente, as ponderações de adequação ao contexto de produção e funcionalidade do gênero (Koch, op.cit) destacando, assim, a não pertinência do uso de tais expressões no gênero trabalhado.

A reordenação de parágrafos de um artigo de opinião destacou (figura 3) a importância da estrutura ajudando na ênfase da argumentação textual que, conforme ressalta Bakhtin (2003), é um importante recurso da linguagem.

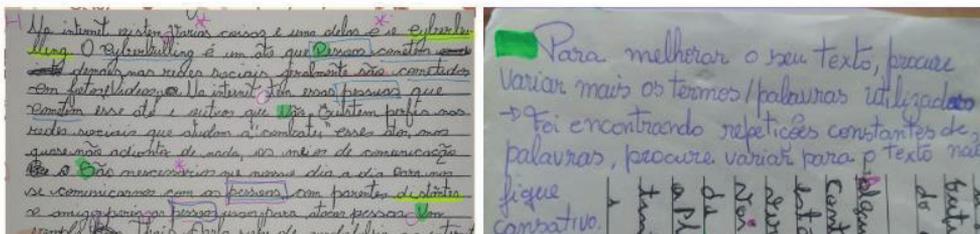
Na etapa inicial da correção da segunda versão, notamos que a maioria dos estudantes organizou seus artigos de maneira adequada, inclusive, mantendo a coerência temática e a coesão por meio do uso de operadores argumentativos, conforme sugerido por Kaufman e Rodriguez (1995). Na análise subsequente, verificamos que compreenderam e aplicaram devidamente as características do gênero. Entretanto, foram identificadas algumas inadequações microestruturais.

Quanto à metodologia de correção desses aspectos microestruturais, conforme proposto por Ruiz (2010), foi adotada nos textos dos alunos a correção classificatória, que utiliza símbolos para indicar as alterações necessárias, orientando os alunos quanto aos problemas específicos na



superfície textual. Conforme a figura 4, a seguir, foram pontuadas as inadequações encontradas, sugeridos encaminhamentos de reescrita para que o aluno revisasse e fizesse as devidas adequações.

Figura 4. Correção classificatória



Fonte: Elaborado pela aluna residente do Programa de Residência Pedagógica, autora do artigo.

Esta correção foi implementada com o propósito de proporcionar aos alunos uma análise mais cuidadosa e reflexiva de suas inadequações, incentivando uma compreensão aprimorada de avaliação e correção das nossas produções textuais. Os símbolos representativos de cada aspecto considerado na análise, foram acompanhados das respectivas pontuações atribuídas a cada critério presente em suas produções.

Disponibilizamos neste link <https://entrepontosevirgul6.wixsite.com/entre-pontos-e-v-r-gu> o arquivo com todos os textos produzidos pelos alunos durante a experiência aqui analisada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica possibilitou-nos unir teoria e prática em um espaço formativo a partir da nossa inserção no contexto da sala de aula da Educação Básica. A experiência pedagógica realizada, envolvendo a abordagem do gênero artigo de opinião no contexto do ensino fundamental, revelou-se eficaz na promoção do aprendizado dos alunos. Através de uma sequência didática estruturada, que contemplou desde a discussão inicial sobre o tema até a produção e revisão dos textos pelos alunos, foi possível constatar uma evolução significativa na compreensão e na habilidade de expressão escrita dos estudantes, proporcionando uma vivência educacional enriquecedora.

A análise e correção dos textos, seguindo uma abordagem classificatória, permitiram aos alunos compreenderem suas inadequações e áreas de



melhoria, contribuindo para um processo de aprendizagem mais autônomo e reflexivo. Concluímos que a abordagem adotada não apenas superou as dificuldades iniciais, mas também fomentou nos alunos uma compreensão mais abrangente e reflexiva acerca das nuances do gênero textual artigo de opinião, promovendo, assim, uma produção textual mais aprimorada. Assim, a integração de teorias pedagógicas consolidadas com a prática docente demonstrou-se efetiva na promoção do ensino/aprendizagem do gênero artigo de opinião.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), por meio do Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Estadual da Paraíba, cota 2022/2024, Edital nº24/2022. Assim sendo, agradecemos à CAPES por ter nos possibilitado o aprendizado e o aperfeiçoamento da prática pedagógica por meio da imersão no ensino da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, J. E. Leitura, análise e interpretação. In: PINHEIRO, Helder (org.) **Pesquisa em Literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2011, p.59-93.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re)significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.



CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro. O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião. In: DIONÍSIO, Angela Paiva. MACHADO, Anna Rachel. BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produção de textos**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1995.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, S. T. Deise. O cyberbullying no contexto escolar e os desafios para de uma cultura da paz. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul - RS, p. 21 -25, 2015.

RUIZ, E. D. **Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-inte-rativa**. São Paulo: Contexto, 2010.